

Metodistas no Mundo



Reunião do Concílio Mundial Metodista contou com mais de 250 representantes de 36 países.

Página 4

Educação para Crianças



Encontro Nacional para educadores/as promove capacitação e discute papel da criança na igreja.

Página 6

Notícias Área Geral



Liderança Nacional da Igreja Metodista define estratégias e toma decisões. Confira!

Páginas 8 e 9



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Outubro de 2013 . ano 127 . nº 10

Luis Carlos Torres | Shutterstock



Dízimo: a Igreja está limitada aos 10%?

Páginas 10 a 13

Reflexão

Bispo Luis Vergílio lança novo olhar sobre a Reforma Protestante.

Página 03

Discipulado

Você precisa ser cuidado/a para cuidar de outras pessoas! Saiba mais.

Página 05

Crianças

Como incluir as crianças na vida da igreja? Leia e reflita!

Página 07

Declaração

Posição metodista diante da violência religiosa no mundo.

Página 15

Transparência

Prestação de contas da Igreja Metodista. Veja o relatório!

Página 16



Dízimo

Devolver ou não o dízimo é um dos assuntos religiosos mais contestados na atualidade. Gera posicionamentos controversos até mesmo entre membros de comunidades cristãs. Longas discussões foram travadas ao longo da história da igreja. Esta edição do *Expositor Cristão* não deseja polemizar ainda mais o tema. Nossa intenção é promover uma reflexão sobre o princípio por trás desta prática e, especialmente, meditar sobre o que Deus quer ensinar com o dízimo.

A Bíblia tem mais de 2.350 versículos que falam sobre dinheiro, posses e os riscos que ambos podem trazer. Sem dúvida, é um assunto relevante para a comunidade de fé. John Wesley ensinou que quando a renda do cristão aumentasse, devia aumentar seu nível de ofertas, não seu nível de vida. A igreja precisa aprender a lidar com o dinheiro e este assunto deve ser ensinado e compreendido.

O princípio do dízimo não está relacionado aos 10% da renda e sim à motivação em contribuir. Envolve o entendimento que somos mordomos chamados para administrar o dinheiro sob direção de Deus. O dízimo é uma expressão mínima que o dinheiro não é senhor, mas servo.

Leia esta edição e reflita. Promova debates sobre o assunto em sua comunidade de fé, grupo familiar ou Escola Dominical. Nosso desejo é estimular uma vida cristã cada vez mais generosa e comprometida com os valores do Reino de Deus. Abra seu coração e boa leitura!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!

P. Cláudio Freire



Encontro Nacional de Comunicação em São Paulo! Veja os detalhes no site!

Luciana de Santanta | Fateo



Participantes do Projeto SOL-África iniciam programa de estudos na FaTeo! Saiba mais!



Confira todas as informações da Campanha Nacional de Doação de Sangue! Participe!



@jor_metodista
@metodistabrasil



Igreja Metodista do Brasil



metodistabrasil

Tempo Comum

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspe-

ra do primeiro domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal. Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/as são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização

do Reino de Deus.

Símbolos

- Pesca ou rede com peixes;
- Feixe de trigo;
- Coroa.

Cor

Verde - Sinalizando a Criação.

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de setembro (Comentários postados na internet)

“O Expositor está excelente! Vale a pena ler!” **Giulliano Trindade**

“Nosso jornal tá começando falar a linguagem do povo metodista”
Janio Quadros Paradela

Culto Metodista

O culto atual é gritado, suado, pulado, untado, banhado... não existe mais liturgia. É o que vier na cabeça do líder. Se a direção da Igreja Metodista não vigiar e cuidar, em breve não existirá mais a Igreja Metodista que conhecemos em nenhum nível. **Tania**

Sou Metodista desde criança e amo essa igreja, porém tenho notado exatamente tudo que li neste artigo na minha igreja. Clamo a Deus que a minha Igreja Metodista reencontre o metodismo, tanto no louvor, quanto na liturgia do culto. **Celso Kato**

Sinto saudades dos hinos e espero que sejam retomados por nossas igrejas, o mais rápido possível. Hinos inspirados por Deus nos fazem sentir realmente em sua presença.

Jussira Oliveira

Escola Dominical

Amo a Escola Dominical! Aprendo, ensino e participo!
Fátima Melo

Desde pequena frequento a Escola Dominical. Minha mãe não permitia que os domingos deixassem de começar na Escola dominical. Criei meus filhos da mesma forma. Meus netos amam a Escola Dominical! Discipulado começa na Escola Dominical. **Vilma Dos Santos Couto**

PARTICIPE DA PESQUISA DO EXPOSITOR CRISTÃO

Acesse o questionário pelo site:
www.metodista.org.br ou
por meio do QR code ao lado.



EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Celena Alves

Diagramação: Luciana Inhan

Divulgação: Tiago Costa

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Tiragem: 3 mil exemplares

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo/SP – CEP 04060-004



À luz de João Batista, um olhar sobre a Reforma Protestante



Arquivo Expositor Cristão

Quando nos referimos à chamada Reforma Protestante, surge em relevância a figura do monge Martinho Lutero e a sua célebre atitude ao fixar as 95 teses na porta da Igreja do castelo de Wittenberg, na Alemanha, em 31 de outubro de 1517. Com esta atitude, manifestou de forma pública suas divergências em relação a pontos doutrinários da Igreja Católica Romana e, ao mesmo tempo declarou a sua inconformidade com algumas práticas da Igreja Católica: a cobrança de indulgências, a venda de imagens e posições eclesíastica. Esse fato pontual na história da igreja ocidental traz as marcas de um princípio que deveria ser natural às estruturas eclesíásticas: uma igreja reformada segue sempre se reformando.

1. A figura dos reformadores da Igreja como Calvino na França, Zuwínglio na Suíça, Henrique VIII na Inglaterra e o próprio Lutero, entre outras pessoas, estabelecem uma conexão de ações com certa aproximação com o profetismo bíblico, no qual o próprio Deus, considerando a corrupção humana e os descaminhos do povo, suscita esse ministério de denúncia do pecado humano e anúncio de sua verdade, gerando um caminho comum com homens e mulheres que, a exemplo deles, se insurgiram contra procedimentos sedimentados por determinada instituição religiosa, em determinado tempo e espaço, perdendo sua aderência ao Evangelho e ao anúncio do Reino de Deus.

2. O profeta João Batista incorpora plenamente esse espírito reformador, ao chamar sua geração ao arrependimento, à mudança e a abertura dos cora-



ções e mentes das pessoas para receberem o anúncio da Boa Nova do Reino de Deus, que era chegado, na plenitude da encarnação de Deus em Cristo. Como reformador, sabia que as luzes de seu ministério eram voltadas para chamar a atenção da sociedade que viveu para o resplendor maior do ministério de Cristo. Ele era precursor do Messias, como o projeto definitivo e completo de Deus na história da salvação para reformar a vida humana e a sociedade.

Logo, a convicção de quem se sente desafiado a promover reformas resulta de sua percepção de que, em algum momento, há uma diluição da doutrina da revelação do Reino de Deus, encarnada plenamente em Cristo, por meio dos seus sinais, prodígios, milagres, pregação e ensino. Esta realidade traz a necessidade de mudança, de uma ação apologética na defesa da sã doutrina na pregação do Reino de Deus. Por isso Jesus manda dizer a João Batista: “os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está

sendo pregado o evangelho.” (Mt 11.5). Um chamado à reforma que resgata os valores do Reino de Deus gera compromisso, expõe os pecados, denuncia a injustiça e a corrupção humana. Por esta fidelidade ao anúncio do Reino, João Batista foi decapitado.

3. Neste contexto, podemos considerar que o Rev. John Wesley, junto a Charles Wesley, George Whitefield e outras pessoas, foi, também, um reformador profético na Inglaterra do século 18. Suas duas famosas frases, provavelmente as mais conhecidas e citadas: “o mundo é a minha paróquia” e “reformular a nação, especialmente a igreja, espalhando a santidade bíblica sobre toda a terra”, dão a dimensão de um ministério que se propõe a lançar as luzes do Evangelho para todo lugar possível e a todas as pessoas, de todas as formas possíveis. Ao ter a experiência de pregar ao ar livre no Monte Hanham em Bristol, um dos mais antigos lugares onde essa nova forma de pregação foi incorporada ao movimento metodista, podemos inferir que nesses novos espaços

de anúncio do Evangelho ampliou uma percepção maior da grandiosidade da mensagem de Cristo, e, ao mesmo tempo, da imperiosa necessidade das pessoas experimentarem da graça de Deus para as suas vidas cotidianas. Também, podemos intuir um olhar que supera a divisão entre igreja e sociedade: igreja é sociedade.

Reformar implica em ter coragem e disposição para enfrentamentos que, invariavelmente, precisam ser contestados: de um lado as naturais reações contrárias as correções apontadas pela pregação do Evangelho do Reino e as mudanças exigidas, de outro, também as naturais tentativas de cooptação para que elas não ocorram, na sua essência; mudar formas e não conteúdo.

Reformar é fruto da experiência de uma fé comprometida; isto implica na expressão de uma mística marcada por exercícios de espiritualidade. Reformar é coragem para dizer e mudar o que estruturalmente vamos sacralizando. Reformar é ter disposição para inovar práticas, desenvolvendo níveis de espiritualidade, próprias de um caminho permanente de santidade. Reformar é colocar-se acima dos condicionamentos políticos que permeiam as relações sociais.

Por fim, é preciso reconhecer que um movimento reformador não se institui sem a concorrência de pessoas que se aliam a visão e apaixonam-se pela possibilidade de mudanças que o movimento busca concretizar.



Unidade na diversidade

Representantes da família wesleyana de 36 países participaram da reunião do Concílio Mundial Metodista

Eva Parker
Marcelo Ramiro

Membros do Concílio Mundial Metodista se reuniram entre os dias 9 e 13 de setembro na Capela Wesley, em Londres, berço do movimento wesleyano na Inglaterra. Participaram mais de 250 delegados de 36 países. A reunião foi liderada pelo bispo brasileiro Paulo Lockmann, atual presidente da associação mundial.

Foram analisados os relatórios das comissões permanentes que trabalham diversos temas, como a busca por uma resolução pacífica na Síria e o combate da fome, especialmente na África. “O Concílio deve ser uma força espiritual e moral para todos. Queremos unir a família wesleyana nesse propósito”, disse o secretário geral Ivan Abrahams. O Concílio também se pronunciou sobre a violência religiosa em Bagdá, Nairobi e Peshawar (veja na página 15).

A comissão de relações ecumênicas propôs projetos para o

diálogo entre as diversas denominações com tradição wesleyana. Também foram recomendadas iniciativas com foco nos direitos da criança, educação cristã, interações inter-religiosas e investimento na juventude.

Durante a reunião foram recebidas três novas igrejas-membro: a Igreja Unida na Suécia e as Igrejas Metodistas Livres em Ruanda e Congo na África, elevando o número de igrejas filiadas a 80. Além do bispo Paulo Lockmann, o Brasil estava representado pelos bispos Adonias Pereira do Lago, Luiz Vergílio e Roberto Alves de Souza.

Conferência

A reunião do Concílio tratou dos preparativos da Conferência Mundial Metodista, que será realizada nos Estados Unidos, em 2016. O tema escolhido foi: *Um*. O objetivo é promover uma reflexão sobre a unidade entre as tradições da família wesleyana espalhada pelo mundo. ■



Reunião do Concílio Mundial Metodista, ocorreu em Londres no mês de setembro, sob a presidência do bispo brasileiro Paulo Lockmann.

Lucas do Lago



A reunião ocorreu na Capela onde John Wesley viveu, pregou e onde houve o primeiro encontro do Concílio Mundial Metodista em 1881.

Comunicação 1ª RE



Missionários Marion e Anita Way foram premiados por trabalhos sociais em Angola e Brasil.



Os missionários Marion e Anita Way foram os vencedores do Prêmio Mundial Metodista da Paz 2013. O casal é conhecido pelo árduo trabalho em Angola e no Brasil. A premiação foi durante a reunião do Concílio Mundial Metodista. Marion faleceu em maio deste ano. Anita estava presente para receber a medalha.

Em 1958, Marion e Anita serviram como missionários em Angola. Um tempo difícil. As igrejas metodistas eram rotineiramente acusadas de instigar o povo angolano e de trabalhar para a independência de Portugal. Em 1961, Marion foi preso. Após três meses de prisão sem acusação formal, foi libertado e expulso do país.

Logotipo da próxima Conferência Mundial Metodista em 2016.

Em 1962, foram enviados pela Junta Geral de Missões da Igreja para o Brasil, onde trabalharam no Instituto Central do Povo, no Rio de Janeiro/RJ. Marion desenvolveu vários programas. Criou cursos para qualificação profissional, como datilografia, costura, aulas de inglês e conhecimentos de informática. Anita foi responsável pela educação e serviços de apoio para crianças carentes. Ela também levou a música para centenas de pessoas e esteve fortemente envolvida nas atividades missionárias e de ação social na 1ª Região Eclesiástica.

O Prêmio Mundial Metodista da Paz é concedido desde 1977. Já foram premiados o ex-presidente sul-africano Nelson Mandela, o arcebispo emérito Desmond Tutu e o ex-presidente dos EUA Jimmy Carter.



Cuidando de quem cuida

Pr. Emanuel Adriano Siqueira da Silva
Igreja Metodista de Mandaguari/PR

Em 1 Reis 19.8-10, vemos o profeta Elias vivendo um momento de crise. No monte de Deus, ele entra em uma caverna e quando Deus pergunta o que ele faz ali, ele fala sobre a sua solidão. Na visão dele, só ele permaneceu dos profetas do Senhor. O apóstolo Paulo em 2 Coríntios 1.8 diz que passou tribulações que o *desesperaram até da própria vida*. Em Mateus 26.38 Jesus convida seus discípulos a vigiarem com ele, pois a sua *alma está profundamente triste até à morte*.

Vemos nesses três exemplos, pessoas profundamente espirituais em momentos de luta pessoal, solidão, desesperança, tristeza e abatimento; sentimentos que os levaram a pensar em desistir. Todos estão sujeitos a esse tipo de sentimento, ainda mais pessoas que lidam com as crises de outras pessoas, como

pastoras e pastores. Muitas vezes nos sentimos inadequados, incapazes, sem condição de ajudar na resolução das crises de nossas discípulas e discípulos e, sem ter com quem desabafar, muitas vezes esses sentimentos nos deprimem e abatem, tiram de nós a alegria do ministério, a alegria de servir ao Senhor a frente do rebanho. Começamos a encarar o ministério como um fardo, não como um privilégio.

Elias não conseguiu administrar suas crises e encurtou seu ministério, sua carreira. Paulo recuperou forças e prosseguiu, e Jesus encontrou forças para enfrentar o momento mais difícil de seu ministério.

Se não quisermos encurtar nosso ministério, ou prosseguir sem ânimo e alegria precisamos ter consciência que precisamos de outros, nunca conseguiremos sozinhos. Precisamos ser cuidados assim como cuidamos de outros.

Quero aqui sugerir três tipos de relacionamentos que precisamos desenvolver e que nos ajudarão.

Primeiro, precisamos ser discipulados e mentoreados. Precisamos de pessoas que nos ajudem em nossas crises, nos ajudem a perceber nossas deficiências e nos motivem a crescer, pessoas que nos ajudem a admitir e a nos responsabilizarmos por nossos erros e pecados. Pessoas que nos amem o bastante para dedicar tempo para nos ajudar a crescer e nos confrontar em amor quando necessário, nos ajudando a manter viva nossa paixão por Deus e pelo ministério.

Segundo, precisamos de parceiros. Esses seriam o equivalente ao amigo/a mais chegado/a que um irmão ou irmã. São estes que não nos deixam desistir, não nos deixam sozinhos nas horas de maiores crises. São os companheiros em momentos de tribulação.

Terceiro, precisamos de discípulos e discípulas. Pessoas que consideramos nossos filhos e filhas na fé e que nos fazem pensar duas vezes antes de agir, nos fazem ser menos impulsivos e carnais em nossas atitudes.

Temos hoje grupos de pastoreio de pastoras e pastores em várias regiões, e também grupos de discipulado de líderes. Temos a preocupação em cuidar de quem cuida para que possam completar a carreira. Mas e você, já tem quem a/o discipule e acompanhe? Se não tem, é uma séria ou um sério candidato ao esgotamento como Elias.

Procure ser cuidada/o para cumprir com alegria e graça, o ministério que Deus te deu, transmitindo também graça aos que são cuidados por você. E que o nosso Deus continue a nos abençoar em nosso desafio de fazermos discípulas e discípulos dele. ■



Marcelo Ramiro

Um dos legados do movimento metodista na Inglaterra do século 18 é a valorização das crianças. John Wesley fazia reuniões especiais para os/as pequeninos/as e orientava os pregadores a fazerem o mesmo. “Onde há dez crianças, reúna com elas pelo menos uma hora por semana; converse com elas cada vez que encontrá-las em casa; ore sinceramente por elas”, orientava Wesley aos líderes metodistas¹.

Qual seria a reação de John Wesley ao ver o trabalho com crianças em muitas comunidades de fé do século 21? Certamente não iria se agradar. “Infelizmente as crianças não são prioridade em nossas igrejas. Não investimos como deveríamos e pouco nos esforçamos para incluí-las nas programações”, lamenta Luciana Moura Fonseca, coordenadora do trabalho infantil na 5ª Região.

As crianças devem ser inseridas no cotidiano das igrejas por meio das músicas, testemunhos, orações, celebrações da Santa Ceia (trazendo o pão e cálice), ofertório, encenações bíblicas e de várias outras formas. “Precisamos ser mais criativos/as. Há muito a ser feito! É nosso dever acolher os/as pequeninos/as como Jesus acolheu”, diz Irlene Moreira, educadora metodista na 4ª Região.

Encontro

Problemas e soluções no ministério infantil foram abordados no 21º Encontro Nacional de Pessoas que trabalham com Crianças da Igreja Metodista. O evento reuniu educadores/as de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias entre os dias 20 e 22 de setembro, em São Paulo.

O evento acontece todos os anos e promove discussões de temas pouco abordados nas igrejas locais. Desta vez, a palestra mais impactante apontou as causas e consequências da

Capacitação

Evento em São Paulo reuniu educadores/as metodistas de todo o Brasil para aprimorar o trabalho com crianças nas igrejas locais.

Evento ocorreu na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo entre os dias 20 e 22 de setembro.



Marcelo Ramiro

pedofilia. Os/as participantes foram desafiados/as pela subtenente da Polícia Militar Tânia Guerreiro, a unir forças no combate ao crime.

“A igreja precisa acordar. Nossas crianças são vítimas e nós insistimos em cruzar os braços. Devemos agir, conscientizar e

lutar pelos/as pequenos/as”, declarou Raquel Pereira Magalhães, coordenadora do trabalho com crianças na Região Missionária do Nordeste (Remne).

Liderança

O desafio do Departamento Nacional de Trabalho com

Crianças é capacitar os/as educadores/as metodistas e promover valorização do ministério infantil nas igrejas locais. “Para isso, contamos com os pastores/as. As crianças fazem parte do rebanho! Pastor/a não espera ovelha filhote crescer para então começar a cuidar. Ao contrário, deve pastorear desde o nascimento”, afirma Rogéria Frigo, a nova coordenadora do Departamento Nacional.

Há 15 anos trabalhando com crianças no Rio de Janeiro, Rogéria Frigo, tomou posse da coordenação nacional no encerramento do Encontro em São Paulo. Ela irá substituir Elci Lima, que liderou as atividades por seis anos. “É muito bom passar a direção para uma pessoa tão competente”, se despediu Elci. ■

Nova liderança

Quais serão as ênfases do Departamento Nacional de Trabalho com crianças na sua coordenação?

Vou trabalhar em equipe. O trabalho com crianças acontece lá nas igrejas locais e vejo que todas essas ações em nível nacional, regional ou distrital, têm que focar na igreja local. Minha intenção é que as pessoas que trabalham com crianças tenham todas as condições possíveis para exercer um excelente ministério.

Qual a importância dos/as pastores/as para o sucesso

deste trabalho?

A importância é enorme! Nós contamos com os pastores/as. As crianças fazem parte do rebanho! Pastor/a não espera ovelha filhote crescer para então começar a cuidar. Ao contrário, deve pastorear desde o nascimento. Meu desafio é dar suporte e ajudar o ministério pastoral a cumprir esta missão. Estou aqui para facilitar as estruturas e subsidiar as igrejas locais, para que a criança seja compreendida, acolhida, cuidada pelos pais, pastores/as e pela comunidade de fé.



Marcelo Ramiro

Existem falhas hoje na capacitação dos educadores/as?

Na verdade, nós temos oferecido capacitação. Mas, poucas pessoas têm participado. Talvez estejamos falhando na comunicação. As pessoas nas igrejas locais verbalizam que querem treinamento, mas não comparecem aos eventos.

¹ The Works of the Rev. John Wesley, VIII, p. 316.



Lugar de crianças é entre nós

“Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.” Marcos 9.37

Telma Cezar Martins
Neusa Cezar da Silva
Departamento Nacional de Escola Dominical

O texto bíblico nos alerta para o relacionamento das crianças com o reino de Deus. Numa situação em que os discípulos discutiam sobre qual deles era o maior ou o mais importante, Jesus explica que grande é quem serve e, como exemplo, toma uma criança no colo e a coloca no centro da roda. A senha para entrar no reino dos Céus será a maneira como recebermos a criança. Jesus disse que quem recebesse, em seu nome, a criança, estaria recebendo ele próprio e quem o enviou.

Jesus deu grande importância às crianças e à presença delas junto dele. Mas quem são as crianças para nós: sinal de bênção ou fonte de irritação e desconforto? São pessoas importantes a serem bem recebidas e acolhidas em nosso meio? São sujeitos com quem podemos aprender? Que papel elas têm nas atividades da igreja e, em especial, no culto?

Responder estas questões é necessário, pois, muitas vezes, a criança é vista apenas como aquela que “atrapalha” a nossa concentração, nosso enlevo espiritual, rompe com o “silêncio” e desrespeita o ambiente cívico. Enquanto adultos, na maioria das vezes, esperamos que as crianças tenham um comportamento adulto, não permitindo que vivam sua infância de forma adequada.

Percebemos, ainda, que, em algumas comunidades, a criança é vista pelos adultos como alguém que pode ficar à parte ou que não tem condição de ocupar o mesmo espaço e direitos. A ela cabe o espaço “de fora”, mais distante, para que seus ruídos não interfiram no andamento

das atividades, e com poucas possibilidades de participação nos espaços cívicos.

Este pensamento é influenciado pela concepção de criança, advinda do século sec. XIX, quando não havia lugar definido para as crianças na sociedade, e a compreensão que se tinha destes pequenos era pautada pela irracionalidade e incapacidade que estes seres tinham para movimentar-se no mundo adulto.

Essa concepção de criança, mesmo hoje, é disseminada nas diversas esferas da sociedade, pois, ainda, presenciamos muitas comunidades se relacionando com as crianças baseados nessa visão. Se as crianças são compreendidas como irracionais e sem condições de apresentar atitudes socialmente valorizadas, realmente, as atitudes serão de se reprimir o corpo, evitando seus movimentos e exercendo o controle sobre elas (controle do espaço, da fala, do corpo em movimento).

Caminhando na contramão desse pensamento, se entendemos que a criança é um sujeito de capacidades e habilidades, direcionamos nosso olhar para a infância como período importantíssimo do desenvolvimento humano para a construção da

identidade e autoestima e ressaltamos as possibilidades que as crianças têm de desenvolverem sua fé, a partir da sua participação e integração nos diversos momentos da vida da igreja e, principalmente, nos momentos cívicos.

Neste sentido, discutir a inclusão ou não da criança no culto parece uma reflexão contraditória, pois se concordamos que a criança é parte integrante da comunidade de fé, automaticamente, ela estará incluída no momento cívico. Porém, não podemos dizer que ela faz parte da comunidade de fé se, em momentos especiais da vida da igreja, a deixarmos “de fora”.

As crianças precisam ter espaços de diálogo e de aprendizagem sobre os rituais e símbolos cristãos, adquirindo e compartilhando suas próprias experiências de fé. Elas desenvolvem sua fé a partir das experiências que vão acumulando ao se relacionarem com os adultos, sejam familiares ou pessoas da comunidade religiosa. Essas experiências podem ser vivenciadas a partir da participação efetiva das crianças no momento cívico e da integração delas com a comunidade de fé.

As crianças podem ser integradas no culto de diversas ma-

neiras: oração, leitura do texto bíblico, condução da antífona, recolhimento das ofertas, condução do cântico congregacional com músicas adequadas para elas, canto solo ou em grupo, distribuição dos elementos da Santa Ceia, acolhimento de visitantes, relato de experiência, condução de outros momentos juntamente com o/a dirigente adulto.

Elas podem ser integradas em qualquer um dos momentos litúrgicos, realizando diferentes ações. Mas o principal é que elas sejam recebidas e acolhidas desde a elaboração do culto para que entendam o porquê de cada momento e, de fato, interajam com a liturgia e sua espiritualidade.

É importante, também, que ela não seja convidada de surpresa, mas seja preparada com antecedência. Cabe ao par adulto, familiares, equipe pastoral ou professores/as da escola dominical explicar cada momento litúrgico e como cada um deles acontece em sua comunidade, bem como treiná-la para sua participação.

Sugerimos uma oficina sobre liturgia com as crianças, onde de forma lúdica elas possam compreender cada etapa, desde a composição do altar, ornamentação e escolha dos símbolos cristãos e significados de cada momento litúrgico.

O Culto é a expressão comunitária da nossa fé em Deus, e é nesse espaço que a comunidade se encontra e demonstra acolhimento a todos/as. É neste espaço tão rico que as crianças precisam estar presentes, e com seu jeito próprio de ser. Jesus acolheu as crianças e nós somos desafiados/as a acolhê-las e respeitá-las em nosso meio; pois o seu lugar é entre nós. ■



“A senha para entrar no reino dos Céus será a maneira como recebermos a criança. Jesus disse que quem recebesse, em seu nome, a criança, estaria recebendo ele próprio e quem o enviou.”



Decisões nacionais

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), órgão de Administração Superior da Igreja Metodista se reuniu em São Paulo/SP nos dias 20 e 21 de setembro. Conheça as principais decisões tomadas:

Pra. Cristiane Capeleti Pereira
Secretária da Cogeam

A Cogeam já havia identificado a inexistência de um cadastro dos imóveis da Associação da Igreja Metodista (AIM) que estão sob gestão das regiões. Neste ano, mais uma vez o Conselho Fiscal (eleito pelo Concílio Geral), pontuou a urgência da organização de registros e controles de forma sistematizada para que o imobilizado reflita a veracidade dos números no balanço: *“Sugerimos que sejam implementadas ações efetivas e eficientes para que reflitam as características do Registro de Imóvel de cada região no balanço da AIM”*.

Assim, referendamos que o Secretário Nacional da AIM: a) oriente e cobre dos/as Secretários/as Regionais da AIM a relação patrimonial do que as administrações regionais já possuem e b) cientes da morosidade do sistema para organizar documentos, solicita que todos/as secretários/as da AIM perseverem no processo de regularização da documentação dos imóveis.

Também ficou acordado que os bispos e bispa junto de seus/suas respectivos/as secretários regionais da AIM, aproveitarão este tempo de Concílios Regionais para solicitar que as igrejas atualizem as informações patrimoniais.

1

ESCRITURAÇÃO DIGITAL

As alterações nas legislações contábil e fiscal impuseram a Igreja (como entidade tributariamente imune/isenta) a necessidade de nova organização quanto às informações que são de interesse da Receita Federal, tornando mais abrangente o que já é fato: o acesso e cruzamento de informações. A adesão ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) disponibilizará, de forma eletrônica, as informações da AIM ao Fisco, tornando necessária a revisão dos sistemas por nós utilizados, bem como mudanças nos processos administrativos - como, por exemplo, a escrituração da folha de pagamento (EFD-Social) - para atendimento as determinações legais. De acordo com cronograma, a implantação deverá ocorrer em 2014.

2

DESPEDIDA

A Igreja Metodista recebeu a carta de despedida do casal Gordon e Teca Greathouse, que depois de décadas como missionários norte-americanos aqui no Brasil, retornam para os Estados Unidos. O casal já está em Nova Iorque, mas ainda há processos sob seus cuidados. Assim, em dezembro, a irmã Teca fará a passagem de seu cargo no Projeto Sombra e Água Fresca, sob a orientação do Colégio Episcopal. Será um momento cúllico em ação de graças a Deus e expressão de nossa gratidão ao casal.

Arquivo Expositor



3

COTAS REGIONAIS

A Cogeam identificou que a atual forma de apuração dos valores da participação regional no avanço missionário nacional, já não expressa a realidade da vitalidade de cada região. A Participação Missionária (ou cotas regionais) é destinada para: a) sustento missionário das regiões missionárias Remne e

Rema e b) para o sustento de Pastores/as Aposentados, Pensionistas e Bispos Eméritos. Felizmente, desde que foram estabelecidos, há mais de 10 anos, muitos foram os avanços das regiões, o que permitiu à Cogeam estabelecer uma nova fórmula de apuração que leva em conta: **a arrecadação das igrejas da região; o número de membros e o número de delega-**

dos ao concílio geral.

Tomando-se como base o número de membros informado pelas regiões para o Concílio Geral de 2011 e os valores de arrecadação informados nos balanços de 2012, foram apurados os seguintes valores mensais:

- 1ª Região: 50.286,00
- 2ª Região: 10.803,00



4

REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO

A Cogeam referendou estudos de negociação de alguns imóveis das Instituições Metodistas de Ensino (IME) e a negociação de uma permuta. Bem como, a recomendação que estudos e análises continuem a ser efetuados pelo Conselho Superior de Administração (Consad) para continuarmos a trabalhar na liquidação da dívida.

Dentro do processo de consolidação da Rede tem se buscado colocar cada unidade sob a orientação do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) que otimiza tempo e recursos. Desde o primeiro semestre, com o consentimento do Colégio Episcopal, a Cogeam aprovou e encaminhou um Grupo de Trabalho para dialogar com a Faculdade de Teologia dois tópicos: a) aluguel e b) estudo de integração dos setores administrativos ao CSC. Até o momento já houve várias reuniões e o segmentos envolvidos continuam dialogando. As sugestões administrativas apresentadas pela Rede, acolhidas pela Cogeam seguem agora para o Colégio Episcopal, que é quem administra a Fateo (conforme Cânones 2012, artigo 124).



Fábio Mendes | Unimep

5

AVANÇO MISSIONÁRIO

Um grupo de trabalho (GT) formado por secretários regionais de expansão missionária e coordenado pelo Bispo João Carlos Lopes, trabalhou com as ideias já apontadas pelo Concílio Geral e outras que surgiram nas regiões e no GT. A Cogeam analisou e fez uma série de sugestões para completar o detalhamento (**Quando? Quem? Como? Quanto? Observações**).

O documento segue para o Colégio Episcopal, órgão que o finalizará e o aprovará.

Dentre as ações listadas, pode-se já destacar e informar duas delas:

Congresso Missionário Nacional: em setembro de 2014; participantes: Colégio Episcopal, Cogeam, Coream, Superintendentes Distritais, Superintendentes Missionários, Secretários/as Regionais de Expansão Missionária,

Líderes Regionais de Discipulados, Presidentes de Confederações e Federações. Este evento será interligado ao Encontro Nacional de Discipulado, já agendado.

Manual Metodista de Evangelização: A partir dos materiais existentes já está sendo composto um novo e atualizado manual de evangelização para ser lançado no Congresso Missionário, em setembro de 2014.



Arquivo Expositor

- **3ª Região:** 29.840,00*
- **4ª Região:** 26.150,00*
- **5ª Região:** 33.834,00
- **6ª Região:** 17.764,00
- **Remne:** 1.560,00
- **Rema:** 1.461,00
- **Sede Nacional:** 46.902,00

* Observação: a 3ª e 4ª Região, na nova fórmula tem valores inferiores à contribuição atual, por isso a Cogeam congelou os valores destas duas regiões.

6

OFERTA MISSIONÁRIA NACIONAL 2014

A Cogeam aprovou o alvo nacional em 600 mil reais. O valor segue para o Colégio Episcopal que estabelecerá os alvos regionais. ■





Dízimo: lei ou graça?

“[...] Empréstas a muitas nações, porém não tomarás emprestado” Deuteronômio 28.12

Josué Augusto da Silva
Presidente do Conselho Fiscal da Associação da Igreja Metodista

“**B**om mesmo é ter dinheiro sobrando e nenhuma dívida” é o slogan que uso em minhas palestras sobre finanças pessoais. Em 2004, fui desafiado pelo pastor Paulo Vieira, na época pastor da Catedral Metodista em Niterói, que me pediu para ministrar uma classe única no período de férias. Desde então, tenho feito palestras, seminários e *workshop* sobre o tema em comunidades de diferentes denominações, encontros de casais, retiros, classes de jovens e juvenis.

Em minhas pesquisas, o livro que mais me chamou a atenção foi “Dívidas: como negociar; como pagar; como evitar”, de M. J. Brito, autor do slogan citado.

O autor, em seu ensinamento sobre redução dos gastos, enfoca que, para os evangélicos, basta cortar o *dízimo* de 10% que já terá

grande eficiência na busca da redução do seu endividamento. Por uma questão de fé, discordo do autor, mas respeito sua opinião.

Quando Jacó desperta do sono em Harã, depois da visão da escada, faz um voto a Deus (Gn 28.20-22): “[...] Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o Senhor será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o *dízimo*”. Este voto é fruto da gratidão por tudo que Deus fez naquela terra que dera sob juramento a seus pais. Assim, Jacó instituiu o seu *dízimo* e não Deus.

O profeta Malaquias relata o desagrado de Deus para com a infidelidade de Judá nos *dízimos* e ofertas alçadas ao Senhor dizendo: “Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso, vós, ó filhos

de Jacó, não sois consumidos.” (Mt 3.6). A referência a Jacó me faz crer que ele cumpriu seus votos “[...] de tudo que me concederes, certamente eu te darei o *dízimo*.” (Gn 28.22b).

O próprio Senhor propõe um voto ao povo descendente de Jacó:

*“Trazei todos os **dízimos** à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e **provei-me** nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos **abrir as janelas** do céu e não **derramar** sobre vós **bênção** sem medida. Por vossa causa, **reprenderei** o **devorador**, para que não vos **consuma** o **fruto** da terra; a vossa **vide** no campo não será **estéril**, diz o SENHOR dos Exércitos.”* Malaquias 3.10-11.

Certamente, M. J. Brito não conhece o Deus de Abraão, Isaac, Jacó e meu, que nos desafia a trazer todos os *dízimos* à casa

do Tesouro, fazer prova dele, garantindo ainda abrir as janelas do céu e derramar bênçãos sobre todos que aceitarem o desafio de serem fiéis a ele.

Outro aspecto importante nessa história é que Deus se coloca à nossa disposição para repreender o devorador que consome o fruto do trabalho. Poderíamos considerar vários “devoradores modernos”, como os altos juros bancários.

Lembro-me da minha mãe, Alzira, enfermeira com apenas a 4ª série primária, mesmo em meio às suas limitações financeiras, com muitos filhos, todo 1º domingo de cada mês levava ao altar do Senhor seu *dízimo* e suas ofertas.

Este ensinamento eu transmiti para meus filhos. Como tesoureiro da igreja local, pude ver meu filho — que faleceu aos 27 anos —, quando recebeu seu primeiro salário como Advogado, depositar seu *dízimo* no altar do Senhor. Do mesmo modo, minha filha, ao receber seu primeiro salário como Médica também *dízimou* na casa de Deus.

Dízimo não é apenas uma questão financeira/matemática, mas um ato de confiança em um Deus que nos dá a certeza de que não devemos andar ansiosos pelo que havemos de comer, beber ou vestir. As aves do céu não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros. Deus é fiel, mesmo que sejamos infiéis.

Dízimo: lei ou graça?! Cabe a você responder. Reflita. ■

Três regras de John Wesley sobre o uso do dinheiro:



1. Ganhe o máximo que puder — sem prejudicar a si mesmo (nem a saúde ou a alma) ou o próximo. Ganhe o quanto puder com honestidade, atividade bom senso.
2. Economize e guarde o máximo que puder — não gaste em desejos da carne, dos olhos ou do orgulho. Tampouco gaste

para essas finalidades com seus filhos, nem deixe fortuna alguma para eles gastarem. (Se parar nessas primeiras duas regras, parece mais uma receita para ganância do que um caminho para combatê-la, por isso, devemos prosseguir para a terceira);

3. Dê o máximo que puder. Pro-

videncie o necessário (1) a você mesmo, com prudência e critério, como diante de Deus, (2) a todos os que dependem de você, familiares e empregados e (3) tudo que sobrar a Deus. Lembre-se que não é a décima parte, ou a quinta, ou a terça ou a metade, mas tudo é de Deus.



Muito além dos 10%

Pr. Rogério Oliveira
Igreja Metodista Central em Macaé/RJ

Ao falar sobre a prática do Dízimo na Igreja Metodista, percebo três aspectos delicados que exigirá do Colégio Episcopal e do Ministério Pastoral, algo além da Carta Pastoral lançada há uma década, mas que ainda não conseguiu atingir os objetivos propostos.

Esse tema continua sendo constrangedor. Não fosse a demasiada discussão dos fundamentos bíblicos já revistos e devidamente divulgados, o problema situa-se no descumprimento dos deveres do membro leigo e clérigo, em claro desrespeito aos documentos.

Quando os princípios bíblicos definidos pela Igreja, a legislação canônica e as Cartas Pastorais não atinge a aceitação esperada, algo precisa ser feito.

Na existência de tantas causas que cooperam para essa deficiência em nossa Igreja, me atrevo a compartilhar três questões que colaboram para a predominância dessa situação em nosso meio:

Desobediência aos documentos da Igreja

Os Cânones, no Art. 10 – item III, afirma que “é dever do membro contribuir regularmente com dízimos e ofertas para a manutenção da Missão de Deus por meio dos ministérios da Igreja Metodista nos termos da Carta Pastoral sobre o dízimo”. Com a tentativa de corrigir esse problema, possivelmente existente até na liderança da igreja, a legislação inclui no art. 239 – item III, a seguinte advertência: “somente o membro leigo ou clérigo que contribua regularmente para o sustento espiritual e material da igreja local pode ocupar cargo, função ou representação da ad-

ministração superior, intermediária ou básica”.

Fingimos não conhecer os respaldos bíblicos e legais desta obrigação e não temos, enquanto autoridade eclesiástica, a coragem de considerar essa atitude como indisciplina, já que todo o membro ao ser recebido em uma igreja local, segundo o ritual, deve ter feito esse voto de comprometimento com a mordomia cristã.

Ausência da Visão Missionária

É grande a quantidade de igrejas locais que, alegando falta de recursos, não consegue abrir frentes missionárias. Nós, no ministério pastoral, de certo modo, temos responsabilidade nessa questão, uma vez que justificamos a falta de recursos, mas não somos capazes de corrigir a causa. Isto ocorre não por falta de amparo institucional, já que o Art. 60, letra i, determina a competência pastoral nesse assunto ordenando-nos a “exortar os membros da igreja local à fidelidade nos dízimos, subsidiando-se da Pastoral do Dízimo”.

Mais do que os compromissos financeiros existentes na igreja local, a primeira função da existência da Igreja deve ser a Missão. Precisamos rever a cultura impregnada que atrela os dízimos tão somente às despesas com os subsídios pastorais, reformas e outras responsabilidades internas. É preocupante quando olhamos para a realidade e percebemos o quanto estamos atrasados com a missão no nosso País.

Situação Moral

É lamentável que o fato de ser cristão “metodista” em contradição à nossa história e tradição, não tenha tirado de nós enquanto indivíduos sociais o desejo de também obter vantagem em

tudo. Geralmente aquilo que chamamos de bênçãos em nossa vida, em muitos casos, não tem sido compartilhado com o Templo. Talvez por isso Ageu 1.1-6 e Atos dos Apóstolos 20.35, sejam muito pouco pregado em nossos púlpitos.

Há uma falta de comprometimento muito grande com a Missão, o que resulta em uma baixa arrecadação financeira na igreja local, insuficiente para a manutenção do templo e suas dependências. É preciso despertar o nosso povo, ainda que isso traga desgastes pessoais e pastorais, mostrando que as despesas da comunidade local, quando não compartilhada pela maioria, sobrecarrega a disposição dos poucos contribuintes, além de gerar dificuldades nos projetos missionários. Tão somente utilizar-se dos mesmos benefícios oriundos daqueles que cumprem com o seu dever enquanto membro da igreja é uma questão moral; portanto, é pecado.

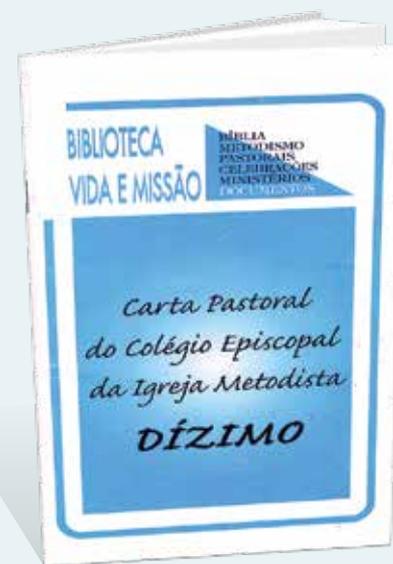
Concluo entendendo que tanto o Colégio Episcopal quanto o ministério pastoral na

Igreja Metodista precisam buscar estratégias para corrigir essa deficiência. Qualquer discussão contrária ao dízimo que tenta se fundamentar na Bíblia é doutrina estranha no nosso meio; enquanto que o descumprimento da legislação é caso de indisciplina. Insisto com os colegas pastores/as que os constrangimentos que temos ao tratar do assunto nas igrejas sob a nossa supervisão apenas irá contribuir para a permanência das dificuldades missionárias da Igreja que defendemos e amamos.

A decisão do último Concílio Geral de promover a transformação de cada Estado Brasileiro em uma Região Eclesiástica depende também da correção dessa deficiência em nossas comunidades, caso contrário, será apenas mais um sonho.

Que a leitura de Mt 6.24 “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” nos leve a refletir, conscientemente, sobre as questões acima. ■

“Somos desafiados a dispor nossa vida no Reino de Deus. Colocar todos os nossos bens e dons a serviço Dele. O Reino é aquela sementinha de mostarda que cresce a medidas incomparáveis, mas que precisa de quem a lance na terra, quem a regue e finalmente os frutos virão. Irmãs e irmãos, vamos aceitar o desafio, convertendo-nos aos valores do Reino de Deus”.



Trecho da Carta Pastoral publicada em 1999 pela Igreja Metodista.



Mesmo sendo comum na maioria das comunidades cristãs, a prática do dízimo ainda é cercada de dúvidas e especulações. É também um dos maiores estigmas da igreja em relação aos que olham de fora. Para esclarecer algumas questões e reforçar princípios metodistas, o Expositor Cristão conversou com a bispa Marisa de Freitas. Leia abaixo a entrevista completa:

Tire suas dúvidas!

George Muresan | Shutterstock

Marcelo Ramiro

O dízimo deve ser entregue nos dias atuais?

Bispa Marisa de Freitas: O dízimo é a forma mais simples de compromisso com a expansão do Reino de Deus. Simples não no sentido simplista, mas no sentido de que é muito fácil compreender o seu princípio, o que permite maior resposta por parte do/a cristão/ã. Quem realmente se converte ao Senhor tem a plena fé na teologia da Criação: o Senhor criou todas as formas de vida. A existência é um presente diário e não apenas um incidente de percurso. A vida é dom de Deus – dele viemos e para ele voltaremos. Portanto, tudo que há nesta terra tem um único e legítimo proprietário: o Senhor. Se este pressuposto de fé é vida para quem crê, então devolver o dízimo é o mínimo que se pode fazer para colaborar com a obra de Deus. O que realmente se espera é que toda a vida, dons, bens, família etc., sejam voltados

para o serviço a Deus. Para isto, ele criou esta terra. O dízimo é uma colaboração consciente para que, num mundo que também usa o dinheiro como instrumento de ação, os alvos da expansão missionária sejam viabilizados. Quem se põe a discutir a necessidade de ser ou não dizimista pode estar bem distante da verdadeira entrega do seu ser nas mãos de Deus. É bem possível que seja alguém mais simpático a Deus do que realmente comprometido.

Devolver o dízimo é uma prática que deve ser mantida na Nova Aliança?

A Nova Aliança, como diz a carta a Hebreus (capítulos 9 e 10, sobretudo), rompeu com a religiosidade do relacionamento com Deus para que se iniciasse a etapa de vida real e íntima com ele. Ofertar a vida toda a Deus é a proposta da Nova Aliança. A Nova Aliança não completaria apenas o dízimo; na Nova Aliança instala-se o tempo de cem por

cento a Deus – e é porque esta comunhão custou o preço de sangue derramado na cruz do Calvário. Então, não só o dízimo, mas a vida, o tempo, o automóvel, a família, os desejos... Tudo consagrado a Deus por puro reconhecimento do amor incondicional que tem por todos/as nós.

Jesus endossou a prática do dízimo na Nova Aliança?

Jesus foi muito além disto. Ele não se prendeu a detalhes tão óbvios e simples de serem cumpridos. O que ele disse vai além disto: “[...] Se alguém quer vir após mim (ser meu discípulo/a), a si mesmo se negue, tome a sua cruz (obediência total) e siga-me.” (Mateus 16.24). Em que o dízimo (compromisso financeiro com o desenvolvimento da missão) feriria a este princípio maior? Volto a dizer: quem ainda se limita a discutir o compromisso com o dízimo, não estará pronto para tomar a cruz e seguir – porque esta sim, é uma altíssima exigência do Reino.

Na lei de Moisés, os dízimos eram dados aos levitas e sacerdotes. Como devemos aplicar isso na Nova Aliança?

Os dízimos tinham um propósito: manter a família sacerdotal e templo como parte da obra de Deus em revelar-se ao mundo. Na Nova Aliança a linhagem sacerdotal não é mais da família dos Levitas e, sim, da ordem de Melquisedeque – da qual Hebreus diz que Jesus recebeu o sacerdócio. Ou seja, o sacerdócio não é mais de propriedade de uma tribo de Judá, mas de todo o povo de Deus. Somos sacerdotes e sacerdotisas do Pai, mas tal como o povo eleito (Israel) temos

“Quem se põe a discutir a necessidade de ser ou não dizimista pode estar bem distante da verdadeira entrega do seu ser nas mãos de Deus.”



Receita de John Wesley para se livrar da ganância:

**“Fazer todo o bem possível,
Usando de todos os meios possíveis,
De todas as maneiras possíveis,
Em todos os lugares possíveis,
Em todo o tempo possível,
A todas as pessoas possíveis,
Enquanto for possível”**

uma missão a cumprir: anunciar o evangelho de Cristo. Isto exige recursos de toda a natureza – inclusive financeira. Ora, o dízimo, em seu princípio de ser, nunca mudou: ser instrumento para auxiliar na manutenção da obra de Deus. Sendo assim o dízimo não é dado ao/a sacerdote, mas à casa de Deus (igreja-organismo vivo de Cristo), ainda que por meio da liderança de um/a sacerdote/isa. Nova Aliança é mais que dízimo: é entrega do dízimo e da vida toda a serviço do discipulado cristão.

É errado ensinar que Deus abençoa financeiramente aqueles que dão dízimos e ofertam?

Não é o que damos a Deus que traz a benção sobre nós. Antes que tivéssemos consciência, ele já nos amou e decidiu que nos teria como filhos e filhas. Portanto, Deus abençoa até mesmo quem ainda não se entregou a Jesus (não é assim que ele permiti-

te que o sol nasça para justos/as e injustos/as?). Benção de Deus é graça. Ele oferece a quem quer, merecendo ou não (segundo a nossa avaliação humana). Oferecer a Deus pensando em receber é fazer um investimento financeiro e herético. Deus não é banco para receber dinheiro e oferecer juros. Ele nos garante é a libertação do poder do pecado graças ao sacrifício do Filho Jesus na cruz do calvário. Alguém quer benção maior que esta? Quem confia no Senhor terá o seu maná diário, mas não para ser guardado para o dia seguinte. Deus sempre estará presente e jamais desampará os/as seus/suas. Quem sabe disto tem alegria em consagrar a Deus um décimo de tudo que dele recebe gratuitamente. Dízimo é gratidão e não moeda de troca e enriquecimento.

É justo que uma pessoa pobre dê dízimos de suas pequenas

entradas?

Pessoa desfavorecida, empobrecida, não tem fé? Se ela se relaciona com Deus por meio da fé, terá a mesma alegria em ofertar ao Senhor o seu dízimo. E, via de regra, a pessoa empobrecida não questiona o dízimo porque ela já experimenta que não é o mísero salário mínimo (ou nem isto) que a mantém viva. Não. Ela sabe, melhor que ninguém, que Deus é o seu ajudador. Por isto mesmo é grata e oferta. Quem mais questiona o dízimo são as pessoas que tem recursos financeiros e quem os quer ainda mais. Elas se sentem as únicas provedoras de suas vidas e querem reter mais bens para melhor garantir esta provisão. Mas com o/a empobrecido/a não é assim. Ele é como a palmeira plantada junto à fontes de água: sabe que Jesus é a fonte da Água Viva e nela se mantém.

O dízimo deve ser devolvido com base no salário bruto ou líquido?

É muito simplório discutir esse tema. Se alguém se presta a essa discussão não há como argumentar. Deixe que Deus trabalhe e revele o que ele quer.

É correto devolver o dízimo de uma só vez no final do ano?

Depende. Se a pessoa receber apenas uma vez no ano, então faz sentido. Se não, seria preciso dialogar para saber qual a motivação desta atitude. Essa questão é mais para pastoreio do que para se dizer se é correto ou não.

Posso reter os dízimos se não concordo com a maneira como ele é usado?

Se o dízimo é um ato de gratidão a Deus, como reter gratidão a partir de sentimentos para com outras pessoas? Dízimo é compromisso com a obra de Deus. Se há discordância da maneira como os mesmos são administrados, existe o espaço do Concílio Local (ou regional ou nacional) para que se dê novo rumo a essa administração. Mas furtar-se da consagração dos dízimos é incompreensão do significado do mesmo. Certamente que essa pessoa precisa de pastoreio e de discipulado. Ou de ser atuante como membro e interferir nos rumos que a instituição tem para a obra de Deus.

Eu posso administrar o dízimo em vez de levá-lo para igreja?

Quem é corpo trabalha em corpo. Não pode existir cristianismo sem corpo, sem comunhão. Dízimo é gratidão ao nosso Deus, Senhor da Igreja. Não administro nem o dízimo e nem mesmo os restantes noventa por cento que ficam comigo. Tudo deve ser feito diante de Deus, em obediência à Palavra. Como me comprometo a manter a obra de Deus, devo consagrá-lo no altar do Senhor. E ser voz profética para o caso de perceber que quem o administra pelo corpo não o faz com a devida responsabilidade. Deixar de consagrar o dízimo é omitir-se da responsabilidade que cabe ao membro do corpo. ■

TRÊS PERSPECTIVAS

Luís Carlos Torres | Shutterstock



	Pobreza	Mordomia	Prosperidade
Posses são:	Más	Uma responsabilidade	Um direito
Eu trabalho para:	Satisfazer apenas as necessidades	Servir a Cristo	Tornar-me rico
Pessoas piedosas são:	Pobres	Fiéis	Ricas
Pessoas não piedosas são:	Ricas	Infiéis	Pobres
Oferto:	Porque preciso	Porque amo a Deus	Para receber
Meus gastos são:	Sem gratidão a Deus	Com orações e responsabilidade	Livres de cuidados e consumistas



Precisamos de uma nova Reforma Protestante?

Pr. Dilson Soares Dias
Igreja Metodista Central em Vitória da
Conquista/BA

Martinho Lutero é um dos poucos homens de quem se pode dizer que sua obra alterou profundamente a história do mundo. Não era um articulador político, muito menos um ativista social. Movia as pessoas pelo poder de profunda fé resultante de uma inabalável confiança em Deus.

Lutero nasceu em 10 de novembro de 1483, em Eisleben, na Alemanha, graduou-se como mestre em Artes em 1505, começando também nesse período seus estudos na área de Direito. Sete anos depois (1512) recebeu o grau de doutor em Teologia. Mas, apesar de todo preparo, não foram seus conhecimentos nas áreas do Direito, da Teologia ou das Artes que o levou a promover profundas mudanças na Alemanha e, conseqüentemente, no mundo, e sim, o forte sentimento de pecaminosidade e sua convicção de salvação unicamente pela Graça mediante a fé em Jesus Cristo.

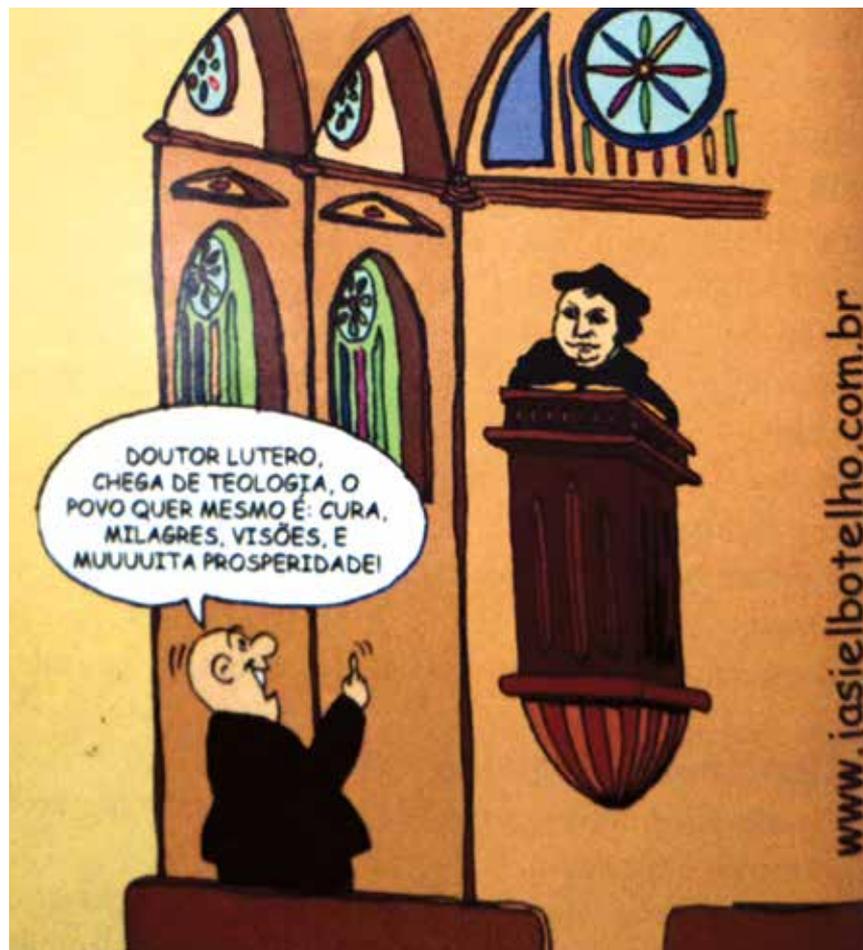
Nos dias de Lutero, o Papa Leão X com o propósito de construir a nova igreja de São Pedro, a qual é, ainda hoje, um dos ornamentos de Roma, comissionou dentre outros o monge João Tetzel para a venda das indulgências (*comercialização da Graça*). Lutero pregou contra isso e afirmava que somente uma reta relação pessoal com Deus podia trazer a salvação, e em 31 de outubro de 1517 afixou na porta da igreja do castelo de Wittenberg, que servia para colocar boletins da universidade, suas para sempre memoráveis Noventa e Cinco Teses.

Ocasionalmente assim o maior movimento na igreja cristã por ter esta se distanciado das escrituras e introduzido doutrinas e práticas estranhas. Considerando que a Reforma Protestante foi um movimento que visou trazer a igreja à pureza original do cristianismo segundo as escrituras, e olhando hoje o cenário religioso mundial e em especial o brasileiro constatamos que a igreja evangélica precisa urgentemente de uma nova reforma.

O corpo de Cristo enfrenta um momento de extrema confusão, perda de identidade e distanciamento de seus fundamentos. As verdades essenciais do evangelho estão ausentes em muitos púlpitos. A igreja tem crescido em número, mas diminuído em testemunho, tem aumentado seu poder econômico, mas diminuído seu poder espiritual. Tem gente, tem dinheiro, tem tecnologia, mas não consegue evangelizar o mundo.

Lamentavelmente a igreja tem sido, na maioria das vezes, medida pela quantidade de membros que possui e pelo valor que arrecada, e não mais por sua fidelidade ao Senhor Jesus, e pela capacidade que seus membros têm de levarem outros a Cristo. Prosperidade passou a ser evidência da benção de Deus e não um caminhar diário com o Senhor evidenciado por um caráter transformado pelo poder do Altíssimo.

Enquanto que no passado líderes religiosos como John Wycliff, John Huss, Jerônimo Savonarola, dentre outros foram sentenciados por sua fidelidade ao evangelho e ao Senhor da Igreja, hoje vemos líderes das diversas denominações cristãs sendo sentenciados por práticas que



contrariam o evangelho, como corrupção, pedofilia, enriquecimento ilícito, abuso sexual etc.

A igreja precisa urgentemente de um retorno às escrituras, de uma vida de piedade, de um caminhar diário com Deus, de ser cheia do Espírito Santo (quem é cheio do espírito serve, quem não é, quer ser servido), de orar mais, de jejuar mais, ler mais e testemunhar o poder do evangelho de Jesus Cristo.

É de suma importância reavaliarmos nossa caminhada à luz da palavra de Deus e sermos fiéis a visão recebida. Como metodistas podemos começar mantendo a visão que foi dada a John Wesley, *“reformatar a nação, a começar pela própria igreja, e espalhar a santidade bíblica*

sobre a terra”, e praticar as três regras gerais:

1ª - *“Não praticar o mal”*. A regra proibia males específicos, como: uso da bebida alcoólica, desonestidade, desamor em geral, uso de ouro e roupas caras, vaidade em geral e o “ajuntar tesouros na terra” (Mt 6.19).

2ª - *“Zelosamente, praticar o bem”*. Vestir os nus, alimentar os famintos, visitar os encarcerados, enfermos e anunciar o evangelho salvífico de Jesus Cristo.

3ª - *“Atender as ordenanças de Deus”*. Frequentando assiduamente os cultos, receber Santa Ceia e praticar as disciplinas da vida cristã como a oração, estudo da Bíblia, jejum e abstinência. ■

Concílios Regionais 2013

REGIÃO	DATA	LOCAL
1ª	7-10 de novembro	Teresópolis/RJ
2ª	5-08 de dezembro	Porto Alegre/RS
3ª	14-17 de novembro	São Bernardo do Campo/SP
4ª	8-10 de novembro	Guarapari/ES
5ª	20-24 de novembro	São José do Rio Preto/SP
6ª	5-08 de dezembro	Arapongas/PR
Remne	29/11-1º de dezembro	João Pessoa/PB
Rema	14-16 de novembro	Porto Velho/RO



Declaração Concílio Mundial Metodista

Violência religiosa em Bagdá, Nairobi e Peshawar

Em 1981, a Organização das Nações Unidas estabeleceram o 21 de setembro como o Dia Internacional da Paz, um dia para todas as nações e povos afastarem-se dos atos de hostilidade e celebrarem a paz por meio da educação e conscientização pública. As comunidades de fé em todo o mundo também têm destacado este dia pedindo aos fiéis para orarem pela paz e reconciliação ao redor do mundo.

O tema de 2013 foi “educação para a paz” e “construir um mundo mais justo e inclusivo, que abrace a diversidade”. O tema, e o sentimento que o sustenta, é belo em sua simplicidade e franqueza e contrasta, de maneira chocante, com a violência que aconteceu este ano em 21 de setembro.

As notícias que foram apuradas e divulgadas até agora: um tiroteio em um shopping center

em Nairobi, no Quênia; um ataque em um funeral em Bagdá e um ataque a uma igreja em Peshawar, Paquistão, todos ocorrendo no mesmo dia. O número de mortos continua a subir. Pessoas de todo o mundo choram por aqueles que foram perdidos nestas tragédias sem sentido e se perguntam o que virá a seguir.

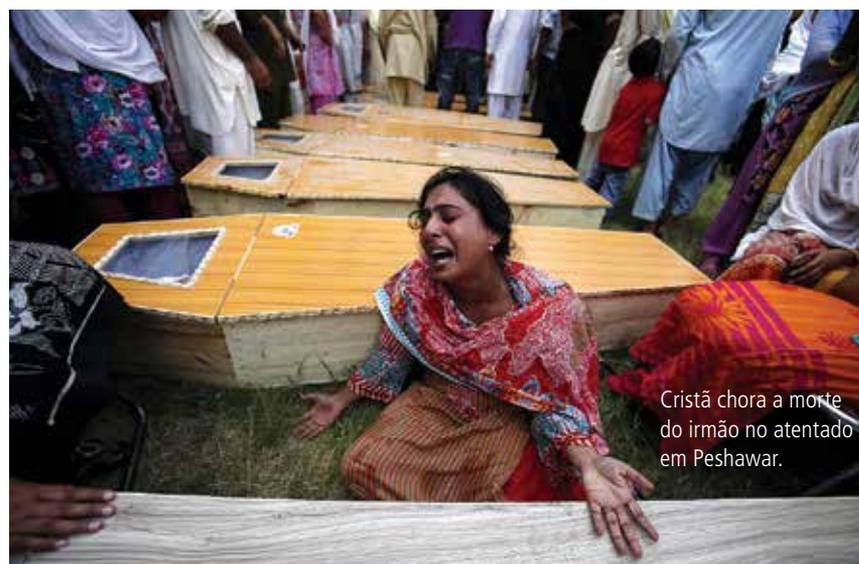
Sabe-se que esses ataques foram motivados por religião – ou melhor, uma versão crua e escarnecedora da religião que os culpados afirmam professar. Apesar das reivindicações de quem assumir a responsabilidade por estes atos condenáveis, esta não foi uma ação feita por qualquer grupo religioso ou seita. Ao contrário, foi um ataque executado por um grupo de almas desorientadas contra pessoas que passavam o dia orando, fazendo suas compras e vivendo suas vidas. Deve-

mos lembrar disto acima de tudo. Não é o Islã que explode igrejas ou mantém reféns, mas um grupo de criminosos.

O Concílio Mundial Metodista conclama suas igrejas-membro a orarem pela saúde dos/as feridos/as durante os ataques e por consolo e paz às fa-

mílias e amigos daqueles/as que morreram devido aos atos de violência. O Concílio também pede que nos lembremos do valor de cada ser humano, sejam eles/as vítimas ou perpetradores de tais atos. ■

Leia o texto completo no site:
<http://worldmethodistcouncil.org>



Cristã chora a morte do irmão no atentado em Peshawar.



Oferta para Ação Social

Conheça melhor os projetos no Nordeste que serão beneficiados pela Campanha 2013

Paloma Faustino

O projeto *Crianças do Acaraú* será um dos beneficiados pela Campanha Nacional de Oferta para Ação Social da Igreja Metodista. A iniciativa teve início em 2012, na cidade de Acaraú/CE e atualmente atende 70 crianças e adolescentes entre três e 15 anos. Eles/as participam de diversas atividades e recebem o amor de 12 voluntários/as que entregam seus corações, dons e talentos. As atividades do projeto são desenvolvidas todos os

sábados e englobam educação cristã, esporte e aulas de ballet, dança contemporânea e canto.

Parte do dinheiro arrecado pela Campanha Nacional será destinado também ao projeto *Lançando as Redes*, organizado pela Congregação Metodista no Bessa, em João Pessoa/PB. No período de férias, em janeiro e julho, voluntários dedicam uma semana para expressar amor ao próximo. No último mês de julho, o evento envolveu aproximadamente 50 voluntários/as que se uniram para atender a população carente. O projeto contou com Escola

Bíblica de Férias para crianças, evangelização, atendimentos na área de saúde, cursos de gastrono-

mia, oficinas de artesanato, corte de cabelo e distribuição de cestas básicas e brindes. ■

Ajudar o próximo é a expressão mais humana do amor de Deus

Você também pode contribuir!

Participe da Campanha! Mobilize sua igreja local! Este ano, 16 projetos em todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias serão beneficiados! Dos valores arrecadados durante a Campanha, 50% ficam na igreja local para investimentos em projetos sociais e a outra metade é enviada à Área Geral para ser distribuída entre as iniciativas selecionadas.

Confira todas as informações da Campanha em:
www.metodista.org.br



Relatório Anual 2012



Relatório Anual

A Associação da Igreja Metodista - Sede Nacional, observando as diretrizes de transparência e de prestação de contas, pelas quais se pauta, publica o presente relatório com o objetivo de tornar disponível os dados e as informações decorrentes de sua gestão no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, de forma objetiva e simplificada, aí incluídas informações complementares de relevância.

Embora este relatório possa ser lido e consultado por qualquer pessoa interessada, destina-se prioritariamente aos seus membros, corpo ministerial e colaboradores/as.

O processo de definição do conteúdo do relatório e de priorização dos temas abordados foi conduzido pela COGEAM,

com o apoio da Secretária para Vida e Missão, Secretário Executivo da AIM, Tesouraria e Contabilidade.

A gestão, com base nas definições conciliares, tem buscado promover um salto qualitativo, por meio de diversas ações que vão desde a implantação de acompanhamento orçamentário sistemático, reestruturação para adequar custos e receitas, implantação de novos sistemas e processos de controle alinhados às melhores práticas, nova estrutura de centros de custos que possibilitaram o acompanhamento segmentado por área de ação da AIM, levantamentos de contratos em curso, renegociações, reduções de valores e até substituição para os casos em que houve necessidade.

Do ponto de vista da infraestrutura, reequipar a Sede Nacional e transformá-la em referência de apoio às ações da Igreja tornou-se foco desta gestão. Em 2012, relevante parcela das ações nacionais contaram com a participação, orientação e/ou apoio da Sede Nacional, atingindo um alto índice de disponibilização de sua infraestrutura.

Investimento na missão é outro destaque da administração. Grande parte dos recursos que transitam pela Sede Nacional é investido ou reinvestido na missão da Igreja, quer por meio dos projetos nacionais, quer pelas regiões missionárias beneficiadas com os recursos. Em 2012 foram mais de 2,9 milhões de investimento na missão.

Início de processo de implantação do controle centrali-

zado de imóveis da Igreja e da política para tratamento dos imóveis adquiridos pelas igrejas locais e/ou regiões e escriturados em nome da AIM.

Atenção da gestão quanto ao comprometimento operacional decorrente da fragilidade em relação a obtenção de receitas por parte da Sede Nacional, neste sentido foi formada uma comissão para estudo de sua sustentabilidade.

Quanto às informações financeiras que seguirão é importante ressaltar que atualmente a Sede Nacional consolida as informações recebidas de órgãos da AIM cuja gestão não está sob a responsabilidade direta da Sede Nacional. Neste caso os números refletem apenas as operações que envolvam a AIM.

Balanços Patrimoniais Levantados em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 em reais

ATIVO	Nota	2012	2011
CIRCULANTE			
Caixa em moeda nacional	03	14.609	3.127
Caixa em moeda estrangeira	03	17.139	932
Bancos em moeda nacional	03	508.255	223.123
Bancos em moeda estrangeira	03	127.855	232.964
Aplicações financeiras	04	7.384.172	6.826.731
Compromissos a receber de instituições	05	7.687.075	6.787.075
Aluguéis a receber – líquido de provisão	06	502.749	1.754.872
Adiantamentos		95.440	18.022
Valores a recuperar	07	320.544	138.815
Valores a receber – Fateo-Editeo-Voz Missionária		452.731	109.500
Estoques – Fateo-Editeo		150.150	150.150
Total do circulante		17.260.719	16.245.331
NÃO CIRCULANTE			
Compromissos a receber de instituições	05	7.005.525	9.913.452
Títulos Capitalização		100.000	-
Investimento		30.000	30.000
Intangível		5.980	5.980
Imobilizado	08	340.223.243	340.992.555
Total do permanente		347.364.748	350.941.987
TOTAL DO ATIVO		364.625.467	367.187.318

PASSIVO	Nota	2012	2011
CIRCULANTE			
Instituições de crédito	09	1.281.731	1.228.544
Obrigações sociais e fiscais		125.244	111.834
Projetos e programas nacionais		864.690	939.741
Projetos em moeda estrangeira	10	549.640	377.144
Outros passivos circulantes		71.155	20.382
Contas a pagar – Fateo/Editeo, Voz Missionária e Confed Mulheres		106.697	123.140
Total do circulante		2.999.157	2.800.785
NÃO CIRCULANTE			
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Instituições de crédito	09	2.349.842	3.309.209
Total do passivo não circulante		2.349.842	3.309.209
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio líquido		359.276.468	361.077.324
Total do patrimônio líquido		359.276.468	361.077.324
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		364.625.467	367.187.318

Demonstração do resultado

Para os exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e de 2011 (em reais)

RECEITA	2012	2011
Receitas de Aluguéis	3.089.145	5.567.661
Receitas - Fateo/Editeo	324.376	230.792
Receitas - Voz Missionária	332.633	221.680
Receitas- Confederação de Mulheres	557.102	-
Receitas financeiras	824.979	1.394.206
Outras receitas	6.740	221.188
Deduções de receitas	-	(308.645)
Reversão de provisão créditos	633.791	-
Total da receita	5.768.766	7.326.882
DESPESA	2012	2011
Pessoal e encargos	(1.826.173)	(1.571.597)
Gerais e Administrativas	(748.629)	(496.239)
Participação Missionária	(752.196)	(788.806)
Financeiras	(3.035.407)	(858.743)
Provisão para créditos não liquidados	-	(2.033.098)
Fateo/Editeo	(600.444)	(740.082)
Voz Missionária	(285.597)	(246.423)
Confederação de Mulheres	(783.705)	-
Outras	(119.774)	(368.374)
Total das despesas	(8.151.925)	(7.103.362)
Superávit/(déficit) do exercício	(2.383.159)	223.520

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 em reais

	Patrimônio	Incorporação De imóveis	Fundo especial Chácara Flora	Fundos especiais Vinculados	Superávit/ (déficit) acumulados	Total
Saldo em 31/12/2010	21	337.477.120	37.076	0	21.083.304	358.597.521
Transf. Fundos Esp. Vinculados (nota 13)			(37.076)	37.076		-
Transf. Fundos Esp. Vinculados (nota 13)				7.823.421	(7.823.421)	-
Constituição Fund. Vinculados (nota 13)				2.774.033		2.774.033
Ajuste de exerc. anteriores (nota 12)					(517.750)	(517.750)
Superávit do exercício					223.520	223.520
Saldo em 31/12/2011	21	337.477.120	0	10.634.530	12.965.653	361.077.324
Transf. Fundos Esp. Vinculados (nota 13)				(5.127.767)		(5.127.767)
Transf. Fundos Esp. Vinculados (nota 13)				5.710.070		5.710.070
Ajuste de exerc. anteriores (nota 12)					(2.383.159)	(2.383.159)
Superávit do exercício						
Saldo em 31/12/2012	21	337.477.120	0	11.216.833	10.582.494	359.276.468

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Reconhecemos a exatidão das demonstrações contábeis, compostas pelos Balanços Patrimoniais, Demonstrações do Superávit/(déficit), Demonstrações das mutações do patrimônio líquido, Demonstrações de Fluxo de Caixa e Notas explicativas, contidas neste documento.

São Paulo, 31 de dezembro de 2012

Alexandre Rocha Maia
Secretário Executivo

Eloide Jorge de Lara Pompeu
Tesoureira

Evandro Ribeiro de Oliveira
Contador
CRC1SP191937/O-3

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 em Reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA – AIM, pessoa jurídica de direito privado, constituída de acordo com a legislação civil, como organização religiosa, é a pessoa jurídica da Igreja Metodista, no âmbito nacional, tendo como finalidade manter e orientar a administração patrimonial e econômica das igrejas locais, igrejas regionais e instituições, à luz do Plano para a Vida e a Missão da Igreja – PVMI, que consiste em levar a palavra e os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo a todos os seres humanos, fundamentada nas Santas Escrituras, independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor e crença religiosa.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e levam em consideração a Norma Brasileira de Contabilidade – ITG 2002 específica para Entidades sem

Finalidades de Lucros e a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para preparação de suas demonstrações financeiras.

RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Instituição.

b) Apuração das receitas e despesas do exercício

As receitas e despesas são registradas considerando o regime de competência de exercícios.

c) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas de provisão para contingências. A liquidação das transações envol-

vendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Instituição revisa as estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

d) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, contas a pagar e outras obrigações.

e) Ativos circulantes e não circulantes

Caixa e equivalentes de caixa

Os valores registrados em disponibilidades referem-se a saldos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata com baixo risco de variação no valor de mercado, e consideradas como equivalentes de caixa.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido das receitas auferidas até a data do balanço.

Compromissos a receber de instituições

Corresponde a valores de curto prazo a receber decorrentes de operações realizadas com as Instituições de Educação vinculadas à Igreja.

Aluguéis a receber

Refere-se a valores de imóveis locados para as Instituições de Ensino e estão deduzidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa para aqueles vencidos até 31 de dezembro de 2012.

Imobilizado

É demonstrado pelos valores de imóveis incorporados dos balanços das Regiões no exercício de 2001, acrescidos do montante das incorporações realizadas no ano 2007, referentes a atualização do cadastro de imóveis utilizados pela 1ª. a 6ª. Regiões, Remne e Rema, em cumprimento às disposições regulamentares da Igreja. O controle físico dos imóveis baseia-se no recadastramento iniciado em 2007, não concluído até a data do balanço. Não estão sendo reconhecidas as despesas com depreciações dos imóveis pela sua totalidade, estão em estudos medidas para adoção de taxas reduzidas de depreciação em função do histórico de vida útil centenário da maioria dos imóveis.

Redução ao valor recuperável

O ativo imobilizado e o intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. A Instituição não identificou qualquer evidência que justifica a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2012.

f) Passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

Provisões

As provisões são reconhecidas, quando a Instituição possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g) Doações

As doações recebidas são reconhecidas como receita quando recebidas.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2012	2011
Caixa – Moeda Nacional	14.609	3.127
Caixa – Moeda Estrangeira	17.139	932
Bancos – Moeda Nacional	508.255	223.122
Bancos – Moeda Estrangeira	127.855	232.964
Total	667.858	460.145

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	2012	2011
Aplicações Financeiras Não Vinculadas	1.288.915	1.135.629
Aplicações Financeiras Vinculadas	6.095.257	5.691.103
Total	7.384.172	6.826.732

5. COMPROMISSOS A RECEBER DE INSTITUIÇÕES

	2012	2011
Circulante		
Instituto Metodista Bennett	37.075	37.075
IEP – Venda de Imóvel	7.650.000	6.750.000
Total ativo circulante	7.687.075	6.787.075
Não circulante – realizável a longo prazo		
Instituto Metodista Bennett	6.788.106	7.696.034
Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista	-	2.000.000
Instituto Metodista de Ensino Superior	217.418	217.418
Total ativo não circulante	7.005.525	9.913.452

Os valores a receber correspondem:

- Instituto Metodista Bennett - decorrentes de instrumento de Mútuo, celebrado em 31/10/2010, com prazo de pagamento de cinco anos.
- Instituto Metodista de Ensino Superior – decorrente de compromisso de compra e venda de terreno

6. ALUGUÉIS A RECEBER

	2012	2011
Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista	8.916.107	8.666.109
Instituto Metodista Centenário	126.620	126.620
Instituto Metodista de Ensino Superior	242.012	2.388.660
Outros	10.737	-
Total	9.295.476	11.181.389
Provisão para créditos vencidos e não liquidados	(8.792.727)	(9.426.517)
Total	502.749	1.754.872

A Provisão para créditos vencidos e não liquidados, foi constituída com base em 100% dos valores vencidos e não liquidados há mais de 1 ano em 31/12/2011, para os valores relativos ao exercício de 2012 a administração avalia que não há perspectivas de perdas.

7. VALORES A RECUPERAR

	2012	2011
Gastos reembolsáveis	7.010	11.594
Cogeime	3.528	8.839
Outros	310.006	118.382
Total	320.544	138.815

Descrição	Taxa anual %	Saldo 31.12.2011 R\$	Adições R\$	Baixas R\$	Transf. R\$	Saldo 31.12.2012 R\$
Custo						
Imóveis		339.000.515				339.000.515
Computadores e periféricos		360.853	21.623			382.476
Máquinas e equipamentos		131.428		(600)		130.828
Instalações		152.315				152.315
Móveis e utensílios		83.160	2.841			86.001
Veículos		51.990				51.990
Bens Móveis – Fateo		2.967.656	672			2.968.328
Bens Móveis - Voz Missionária		-	5.300			5.300
Total		342.747.917	30.436	(600)	-	342.777.753
Depreciação Acumulada						
Imóveis		(309.322)	(44.208)			(353.530)
Computadores e periféricos		(293.197)	(16.212)			(309.409)
Máquinas e equipamentos		(103.770)	(3.268)			(107.038)
Instalações		(140.405)	(3.807)			(144.212)
Móveis e utensílios		(77.529)	(1.646)			(79.176)
Veículos		(21.576)	(10.138)			(31.714)
Imobilizado – Fateo		(812.894)	(315.822)			(1.128.715)
Imobilizado -Voz Missionária		-	(715)			(715)
Total		(1.758.693)	(395.816)	-	-	(2.154.509)
(-) Cessão direito de uso		-	(400.000)			(400.000)
TOTAL		340.989.224	(765.380)	(600)	-	340.223.243

9. INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

					2012	2011
	Tipo	Venc.	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Banco Santander	Capital de Giro	27/10/2015	1.281.731	2.349.842	3.631.573	4.537.753
Total			1.281.731	2.349.842	3.631.573	4.537.753

10. PROJETOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

	2012	2011
Verbas de Projetos	538.604	366.108
Instituições/Bolsas de estudo	11.036	11.036
Total	538.640	377.144

11. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Instituição possui processos fiscais, trabalhistas e cíveis, em andamento que envolve responsabilidades contingentes. Os processos encontram-se em fase de defesa. Em 31 de dezembro de 2012 não foram constituídas provisões para contingências levando-se em consideração a opinião dos assessores jurídicos.

12. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Os valores considerados como ajustes de exercícios anteriores em 2012 são, basicamente, decorrentes do ajuste de saldo a receber do Instituto Metodista Bennett, reactuado no final de 2011, conforme contrato de mútuo e ajuste decorrente da consolidação do movimento da Confederação de Mulheres.

13. FUNDOS ESPECIAIS VINCULADOS

Os valores registrados como Fundos Especiais Vinculados referem-se a recursos geridos por órgãos vinculados a atividades específicas

da AIM (Confederação de Mulheres, Fateo/Edito e Voz Missionária), cujo movimento é consolidado na AIM-Sede Nacional.

14. OPERAÇÕES DE ÓRGÃOS VINCULADOS À AIM

14.1 FATEO/EDITEO

As operações da FATEO/EDITEO decorrem de atividades que buscam possibilitar a pesquisa e disseminação do conhecimento teológico, com formação de clérigos para composição ministerial da Igreja Metodista e consequente implemento de sua missão, contando com estrutura específica para sua gestão.

14.2 VOZ MISSIONÁRIA

As operações da VOZ MISSIONÁRIA decorrem de atividades que buscam possibilitar divulgação, informação e capacitação à mulher da Igreja Metodista e consequente implemento de sua missão, contando com estrutura específica para sua gestão.

15. DESPESAS FINANCEIRAS

Para o exercício de 2012 ocorreu aumento da despesa financeira em decorrência de juros da conta capital de giro (Bennett) no montante de R\$ 559.052 (valor líquido) e descontos concedidos no montante de R\$ 2.413.478.

Os valores de descontos concedidos foram decorrentes de negociações comerciais entre as partes dentro do exercício de 2012. Tais

valores foram registrados diretamente no grupo de despesas financeiras afetando o resultado do exercício. Não foram contabilizados como “ajustes de exercícios anteriores”, pois não se caracterizam como “retificação de erro ou mudança de critério contábil”.

16. RESULTADO POR UNIDADE OPERACIONAL

As demonstrações financeiras da AIM apresentam operações que interferem no resultado final de sua atividade principal. Durante o exercício de 2012 a Entidade apresentou déficit de R\$ 2.383.159, que foi gerado conforme demonstrado no quadro a seguir:

Demonstração de Resultado por unidade operacional - 31/12/2012

Unidades Operacionais	Sede Nacional	FATEO	Confederação de Mulheres	Voz Missionária
Receitas	3.729.676	324.376	281.131	308.313
Aluguéis	3.089.145			6.266
Reversão de provisões	633.791			
Outras	6.740	324.376	281.131	302.047
Despesas	(5.657.200)	(600.443)	(507.735)	(261.277)
Pessoal	(1.826.173)	(109.256)		(61.544)
Administrativas / Gerais	(788.723)	(282.318)	(783.706)	(220.990)
Participação Missionária	(752.196)			
Resultado Financeiro	203.050	106.952	275.971	21.973
Ajustes de contratos (*)	(2.413.478)			
Depreciações	(79.680)	(315.821)		(716)
Resultado	(1.927.524)	(276.067)	(226.604)	47.036

(*) Refere-se a repactuação de contratos de aluguéis entre a Associação da Igreja Metodista e Instituto Metodista de Ensino Superior, ocorrida em 2012, relativa a valores acumulados deste e de exercícios anteriores.

17. RENÚNCIA FISCAL

Nos termos do estatuto da AIM, fica configurada, nos termos dos arts. 1º e 2º, a qualidade de organização religiosa desta associação. Por seu turno, a Constituição Federal é expressa ao afirmar a condição de imunidade das organizações religiosas, nos seguintes termos:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (...) instituir impostos sobre (...) templos de qualquer culto (Art. 150, VI, b).

Portanto, não há que se falar em renúncia fiscal, uma vez que a Igreja sequer pode ser tributada.

18. TRABALHO VOLUNTÁRIO

Durante o exercício de 2012 o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a ITG 2002 que menciona necessidade de contabilização dos “serviços voluntários” utilizando o critério de reconhecimento do valor justo pela prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

A Administração entende que os “serviços voluntários” existentes atualmente são referentes aos membros de seus “Conselhos Estatutários” e os mesmos não são remunerados, sendo parte de suas atividades ministeriais, conforme disposição legal e estatutária.

Nesse sentido a Administração está aguardando um melhor enten-

dimento da referida legislação, a fim de processar a contabilização desses “serviços voluntários”, caso necessário.

19. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS

Os instrumentos financeiros estão apresentados no balanço patrimonial pelos valores de custo, acrescidos das receitas auferidas e despesas incorridas, os quais se aproximam dos valores de mercado. A Administração dessas operações é efetuada mediante definição de estratégias de operação e estabelecimento de sistemas de controles.

A Entidade não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente e, tampouco, possui em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

20. COBERTURA DE SEGUROS

A Instituição mantém cobertura de seguros em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades, relativas ao imóvel ligado à operação da Sede Nacional, sendo das regiões e/ou igrejas locais de origem a responsabilidade pelo seguro dos demais imóveis.

21. CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2012, a Entidade mantém registrado em “Contas de compensação” o montante de R\$ 19.566,62 decorrente de Bens Cedidos em Comodato “no Cenáculo”.

São Paulo, 31 de dezembro de 2012

Alexandre Rocha Maia
Secretário Executivo

Eloíde Jorge de Lara Pompeu
Tesoureira

Evandro Ribeiro de Oliveira
Contador
CRC1SP191937/O-3

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores da
ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do

juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante das demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria com ressalva.

Base para opinião com ressalva

Nos exercícios de 2001 e 2007 a entidade procedeu a incorporações de bens imóveis oriundos das Regiões Eclesiásticas, da Remne e da Rema. Inicialmente os valores foram contabilizados com base no que constava nos balanços das Regiões, sendo posteriormente objeto de reavaliação através de valores venais constantes nos respectivos carnês de IPTU dos imóveis incorporados. A composição analítica apresenta inconsistências de informações em relação aos dados de seus registros contábeis. Apenas parte desses imóveis vêm sendo objeto de locação, sem comprovação que os valores praticados sejam condizentes com preços de mercado. Por fim, constata-se que os referidos imóveis não vêm sendo objeto de depreciação, cujo valor resultante não foi possível ser mensurado.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para a opinião

com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA em 31 de dezembro de 2012, e o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

A Resolução 1.409 do Conselho Federal de Contabilidade de 21 de setembro de 2012 instituiu o ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. Essa Resolução entrou em vigor na data de sua publicação (27.09.2012), aplicando-se aos exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012. Esta Interpretação (ITG 2002) estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação contábil, de reconhecimento contábil das transações e variações patrimoniais, de estruturação das demonstrações contábeis e as informações mínimas a serem divulgadas em notas explicativas de entidade sem finalidade de lucros. **Foram observados todos os itens da ITG 2002** – norma contábil que trata das Entidades sem Finalidade de Lucros, e quando aplicáveis foram reconhecidos na contabilização e na elaboração das peças contábeis da Entidade, conforme entendimento e interpretação dos responsáveis pela elaboração das demonstrações contábeis.

São Paulo, 10 de maio de 2013.



Presley José Godoy
CRC 1 SP 185.052/O-5



SGS Auditores Associados S/S Ltda
CRC 2 SP 024.456/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/2012

Nesta data, na Sede Nacional da Associação da Igreja Metodista, reuniram os membros do Conselho Fiscal com objetivo de concluir os trabalhos desenvolvidos no curso do ano de 2013 para examinar e emitir parecer a respeito das Demonstrações Contábeis no período compreendido entre 01/01/2012 a 31/12/2012.

Foram analisados os Balancetes Contábeis, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, Relatório dos Auditores Independentes e Atas de Concílio Geral e órgãos correlatos.

Como resultado emitimos relatório para COGEAM, complementarmente a este, destacando situações e fatos de interesse institucional como um todo, tendo em vista decisões de Conselhos que impactam na AIM reduzindo

sua capacidade de investimento na expansão missionária alvo do último Concílio Geral.

Após análise documental e esclarecimentos por parte do Contador, Tesoureira, Secretária para Vida e Missão da Igreja, Secretário Geral da AIM e Auditor Independente, efetuados os ajustes sugeridos, este conselho, declara, no exercício de suas atribuições, que as Demonstrações Contábeis atendem as normas legais, inclusive, no cumprimento ao que se refere a Resolução 1.409 do Conselho Federal de Contabilidade, e que os documentos apresentados refletem a verdadeira situação Financeira e Patrimonial da AIM.

Por este motivo, o Conselho Fiscal, acompanhando as ressalvas constantes do relatório de auditoria, recomenda à COGEAM a

APROVAÇÃO das Demonstrações Contábeis.

E por ser verdade, emitem o presente parecer, assinado pelos membros abaixo.

São Paulo, 06 e 07 de setembro de 2013

Josué Augusto da Silva
Presidente

José Maria Batista da Silva
Vice-presidente

Almir Lemos Nogueira
Paulo Damas de Sousa
Roberto Nogueira Gurgel

TUDO DIA É DIA DE SER CRIANÇA!



Um grande abraço dos AVENTUREIROS EM MISSÃO para todas as crianças! Deus abençoe cada vida!

PARA COLORIR

